

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Eidi Gizéle Sanches Domingues¹
Fernando Pinheiro²
Luciane Leite³

RESUMO: Destaca a modalidade de ensino (EaD) seu desenvolvimento e a propagação do conhecimento em nível superior. Conhecer a ampliação no Brasil como em todo o mundo e a demanda por formação ou qualificação, a emergência de uma cultura de pessoas situadas em contextos ou locais distintos. Identifica-se o professor como peça fundamental e indispensável para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e para que a educação à distância tenha sucesso, pois estes cumprem papéis de plena relevância. A educação à distância se desenvolve além do auxílio das tecnologias e novas tecnologias com o tutor e o professor, nos ambientes virtuais o acadêmico precisa do suporte para que consiga obter os resultados positivos no procedimento da metodologia de ensino aplicada. A implantação da informática no processo de construção do conhecimento provoca mudanças que vão além da jornada acadêmica dos discentes e da formação dos professores. Com o grande avanço da EaD torna-se necessário fornecer condições para reconstruir a maneira de empregar informações nas tecnologias na educação e formação de professores, de modo a redirecionar o olhar para além da tecnologia que estavam habituados a utilizar e que pudessem identificar potencialidades e limitações de cada tecnologia, para melhor compreender como integrá-las às atividades. Deve, então, associar-se ao contexto de um serviço de apoio, que proporciona ao aluno, a base necessária para superar dificuldades e dúvidas e buscar orientações necessárias ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação à distância; Tecnologia de Informação; Comunicação.

ABSTRACT: Highlights the type of education (DE) development and the spread of knowledge in higher education. Meet the expansion in Brazil and around the world and the demand for training or qualification, the emergence of a culture of people situated in different contexts or locations. Identifies the teacher as a fundamental and essential part for the development of teaching-learning and distance education to be successful because they fulfill roles of full relevance. Distance education develops beyond the aid of technology and new technology with the tutor and the teacher, in

¹ Graduada em Processamento de Dados pela UNOPAR, Especialista em Administração de Banco de Dados pela UNOPAR. Acadêmica do programa de Pós Graduação em Gestão Empresarial, Marketing e Recursos Humanos pela FECEA. Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing e Bacharelado em Administração na FACNOPAR

² Mestre em Estudos da Linguagem pela UEL, Especialista em Psicopedagogia Educacional pela FAESP, Especialista em Formação de Professores e Tutoria a Distância pela INTEREAD, Graduado em Letras (anglo) pela FECILCAM. Atua como professor da Rede pública de Ensino e na FACNOPAR.

³ Graduada em Marketing pela FACNOPAR e Especialista em Marketing e Vendas pela PUC/PR. Consultora de Marketing estratégico e digital em lojas de varejo e docente do ensino superior na FACNOPAR com as cadeiras de ambiente mercadológico, merchandising, administração de vendas e marketing de serviços.

virtual environments need academic support so you can get positive results in the procedure of teaching methodology. The deployment of information technology in knowledge construction process causes changes that go beyond the academic journey of students and training of teachers. With the breakthrough of DE becomes necessary to provide conditions for rebuilding the way of using information technologies in education and training of teachers, in order to redirect look beyond the technology that were accustomed to use, and they could identify potentialities and limitations of each technology, to better understand how to integrate them to activities. Must then join the context of a support service, which provides students the necessary foundation to overcome difficulties and doubts and seek guidance needed to develop their learning.

Keywords: Distance Education; Information Technology; Communication.

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre educação, especificamente sobre Educação à Distância (EaD) se remete a enfatizar o sistema de ensino em nível superior, envolvendo programas de graduação, pós-graduação, formação continuada, o professor-tutor e seu desenvolvimento e o papel fundamental que esta modalidade de ensino (EaD) pratica, para o desenvolvimento e a difusão do conhecimento em nível superior, promovendo a busca pela democratização do ensino na sociedade moderna.

A expansão da EaD no Brasil como em todo o mundo se justifica basicamente por três causas: o aumento da demanda por formação ou qualificação, a multiplicação dos meios tecnológicos capazes de garantir materialmente a efetivação desse tipo de educação e a emergência de uma cultura que já não vê com muito estranhamento o estabelecimento de situações de interação, envolvendo pessoas situadas em contextos ou locais distintos.

Os procedimentos metodológicos parte-se de pesquisa bibliográfica com a finalidade de fundamentar a pesquisa a partir de conceitos coerentes que versam no assunto em questão, e que, o caráter de tal pesquisa, permite compreender os fatos relacionados aos temas estudados por meio de leituras, realizando o “confronto” de ideias com diferentes autores. “A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta de dados é a própria *bibliografia* sobre o tema ou o objetivo que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p.25).

Educação à Distância lida com o problema que a maioria das pessoas enfrenta, que é a falta de tempo que faz com que inúmeras pessoas deixem de estudar, aprimorar seus conhecimentos pois existe a necessidade de trabalhar. E para sanar essa dificuldade a tecnologia da informação ligada à educação poderá ser significativamente o pilar para o desenvolvimento profissional e intelectual.

A sociedade atual produz mudanças que devem ser analisadas sob diferentes ângulos. A Educação em todos os ângulos apresenta uma posição estratégica e, conseqüentemente o professor e sua contínua formação. Porém, como salienta PERRENOUD “é possível que a formação básica do professor não dê mais conta das mudanças rápidas e diversificadas que acompanham a evolução das condições do exercício do magistério” (PERRENOUD CHAKUR, 1995, p. 80).

1.HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUA EXPANSÃO

Ao contrário do que se pensava, a educação a distância, durante EaD, não teve início com o surgimento da internet. Ela evoluiu ao longo dos tempos. Há registros dos compêndios das epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registros bíblicos que já apresentavam a EaD. (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Depois, a EaD começa com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Designado como estudo por correspondência, era igualmente conhecido como estudo em casa pelas primeiras escolas com fins lucrativos, e estudo independente pelas universidades.

Essa primeira fase de EaD iniciou-se em meados de 1880, uma vez que quem desejava estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, alcançar instrução de um professor a distância. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a EaD começa a existir institucionalmente. Isso acontecia por causa da invenção dos serviços postais baratos e confiáveis (MOORE; KEARSLEY, 2007).

De acordo com Carvalho; Farias e Pinheiro (2013), experimentos semelhantes com o uso dos correios para entrega dos materiais de ensino

ocorreram em outros países. Em 1829, na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que permitiu a mais de 150.000 pessoas desempenharem cursos através da EaD. Na Grã-Bretanha, Isaac Pitman utilizou o sistema postal nacional nos anos de 1840 para ensinar seu sistema de taquigrafia. Em 1892, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Os referidos cursos compreendiam temas variados, como vocacionais, entre outros. Assim, os primeiros educadores por correspondência usavam a tecnologia disponível na época para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela. Naquele tempo, isso incluía as mulheres, que desempenharam papel respeitável na história da EaD.

Conseqüentemente, houve um rápido crescimento no setor privado, as práticas de venda de algumas escolas particulares tinham levado o método a certo descrédito. Destarte, as escolas com fins lucrativos organizaram o Conselho Nacional de Estudo em Casa (NHSC – National Home Study Council), em 1926, para regulamentar as escolas e promover práticas éticas e profissionalismo. Em 1994, o NHSC alterou sua denominação para Comissão de Educação e Treinamento a Distância.

Em 1968, um dos estudos mais completos de educação por correspondência foi patrocinado pelo NHSC e pela NUEA (National University Extension Association). Denominado Projeto de Pesquisa em Educação por Correspondência, indicou que cerca de três milhões de norte-americanos estavam estudando através deste método em todo o país. Após esse acontecimento, uma tentativa de se diferenciar das escolas de estudo em casa, os educadores por correspondência das universidades decidiram batizar seu método de estudo independente (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, que oferecida em todo o mundo, mais de 80 países, nos cinco continentes, a EaD em todos os níveis de ensino, em programas formais e não-formais, atendendo milhões de estudantes (GOUVÊA; OLIVEIRA, 2006).

Num segundo momento da EaD, ocorre a história da Transmissão por Rádio e Televisão. No século XX, o rádio surge, então, como uma nova tecnologia, em que muitos educadores nos cursos de extensão das universidades reagiram com otimismo e admiração. A inaugural autorização para uma emissora educacional foi concedida pelo governo federal à Latter Day Saints' da University of Salt Lake City, em 1921. Em fevereiro de 1925, a State University of Iowa oferecia seus primeiros cursos de cinco créditos por rádio (MOORE; KEARSLEY, 2007).

O rádio enquanto aparelho de divulgação da educação não fez jus às expectativas. Já a televisão educativa estava em desenvolvimento em 1934. Ano em que a State University of Iowa transmitiu pela televisão temas do tipo higiene oral e astronomia; já em 1939, a estação da universidade havia transmitido quase 400 programas educacionais. Seguida da Segunda Guerra Mundial, quando foram distribuídas as frequências de televisão, 242 dos 2.053 canais foram concedidos para uso não comercial. Além do que, alguns dos melhores programas educacionais foram introduzidos por emissoras comerciais, entre elas, a NBC e a CBS (NUNES apud LITTO; FORMIGA, 2009).

Os cursos incorporavam programas de televisão com livros didáticos, guias de estudo e guias para o corpo docente e para a administração. Eram vendidos para as faculdades e universidades como parte de sua oferta regular de curso e pelos programas por correspondência de universidades.

A terceira fase da EaD trata de uma abordagem sistêmica (AIM e UA). O final dos anos de 1960 foi um período de mudanças importantes na EaD, resultantes de diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a uma nova teorização da educação.

Nessa perspectiva, o método UA (Universidade Aberta), surgiu em 1967, quando o governo britânico organizou um comitê para planejar uma nova e revolucionária organização educacional. De início, o conceito era usar o rádio e a televisão, com o intuito de permitir acesso à educação superior para a população adulta. Dessa forma, surgiu a primeira universidade nacional de educação a distância, que protegia como economia de escola, tendo mais alunos do que qualquer outra universidade.

Na quarta fase da EaD, surge a teleconferência. Nascida nos Estados Unidos era fundamentada na tecnologia de teleconferência e elaborada para o uso em grupo. Atraindo um número maior de educadores e formadores de políticas por ser uma aproximação mais adequada da visão tradicional de educação. Utilizando a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionou a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores à distância. O método era apreciado especialmente para treinamento corporativo.

Nascida como uma ferramenta para comunicação empresarial e desenvolvida para possibilitar reuniões de negócios, nas últimas décadas, a videoconferência passou a ser utilizada com um fim educativo. Isso porque, dentre as mídias aplicadas na EAD, é a que está mais próxima do presencial ao permitir que participantes situados em dois ou mais lugares geograficamente distantes possam realizar uma reunião sincrônica com imagens e som, por meio de câmeras, microfones e periféricos, como CD-ROM, vídeo e computador com base para apresentações em slides, internet etc. (LITTO; FORMIGA, 2009).

Na quinta e última geração da EaD é apresentado através de aulas virtuais baseadas no computador e Internet. A utilização de novas tecnologias da informação na educação determina condições para que o aprendizado torne-se cada vez mais interativo e independente. O usuário passa a estabelecer o seu tempo, seu ritmo e tem acesso em qualquer lugar aos recursos imprescindíveis (GUAREZI, 2009).

O uso de redes de computadores para a educação a distância teve grande impulso com o surgimento da worldwide web, um sistema aparentemente mágico que permitia o acesso a um documento por computadores diferentes separados por qualquer distância, utilizando software e sistemas operacionais diferentes e resoluções de tela diferentes. O primeiro navegador na web, denominado Mosaic, apareceu em 1993 e permitiu aos educadores um novo meio poderoso de obter acesso à educação à distância (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Assim, as diferentes ferramentas tecnológicas das diferentes gerações, produziram sua modalidade peculiar de organização de educação à distância, a evolução da internet instigou novos pensamentos sobre como estabelecer o ensino a distância. Agora, as novas tecnologias permitiram também o surgimento de novos formatos de universidades basicamente eletrônicas e as novas combinações e colaborações entre instituições de todos os tipos.

2.0 PAPEL DO PROFESSOR E TUTOR NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.

No desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o papel do professor e tutor é indispensável, para que tenha sucesso à educação à distância, pois estes cumprem papéis de relevância. A educação à distância se desenvolve além do auxílio das tecnologias e novas tecnologias com o tutor e o professor que nos ambientes virtuais dão suporte para que o acadêmico consiga obter os resultados positivos no procedimento da metodologia de ensino aplicada.

O laboratório de informática desempenha papel essencial nos cursos à distância, e precisa estar equipado com computadores em rede, com acesso a internet de banda larga, de forma que permita, de um lado com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante, docentes, coordenador do curso e com os responsáveis do sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso, e de outro, que o estudante possa realizar suas tarefas acadêmicas. Para atender as múltiplas atividades, é importante a existência de mais de uma unidade para atender o laboratório. Pois, além de servir de espaço pedagógico para a realização de tutorias presenciais, o laboratório deve ser de livre acesso, para permitir que os estudantes possam consultar livremente a Internet, enfim ser um espaço de promoção e inclusão digital. Portanto, para que isso ocorra, é necessária a compatibilidade entre a quantidade de equipamentos e o número de alunos atendidos, respeitando as particularidades do curso, local do pólo, com vistas a garantia de padrões de qualidade no acesso de equipamentos (COSTA, 2009, apud, COSTA, 2007, p. 4).

A implantação da informática no processo de construção do conhecimento provoca mudanças que vão além da jornada acadêmica dos discentes e da formação dos professores. Envolve todos os segmentos da instituição de ensino, de modo que estejam preparados a suportarem as mudanças educacionais necessárias à formação de um profissional (VALENTE, 1999).

Complementando, Emerenciano et al. (2002), enfatiza que a tutoria é exercida em momentos diferenciados, destaca-se que em qualquer dos dois momentos, diretamente ou à distância, o contato com o aluno não consiste em um “jogo” de perguntas e respostas, e sim, em discutir e indicar bibliografia que amplia o raio de visão do educando, para que seja possível desenvolver respostas críticas e criativas, consideradas como momentos para ampliação básica do “saber”, voltadas para oportunizar a análise de possibilidades de aplicação prática do saber conquistado.

Na concepção de Armengol (1987) fica evidente a importância da atuação do tutor, como agente mediador do processo ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino, em que a metodologia utilizada precisa ultrapassar o domínio das tecnologias.

Sobre essa questão, Bordenave (1998, p. 68) afirma que:

A opção metodológica feita pelo professor pode ter efeitos decisivos sobre a formação do aluno, de sua cosmovisão, de seu sistema de valores, e finalmente de seu modo de viver. Alguém disse uma vez que enquanto conteúdos informam os métodos de ensino formam. Efetivamente dos conteúdos de ensino o aluno aprende datas, fórmulas, estruturas, classificações, nomenclaturas, causas, efeitos etc. Dos métodos ele aprende a ser livres ou submissos: seguros ou inseguros: indisciplinado ou organizado: competitivo ou cooperativo. Dependendo de sua metodologia o professor pode contribuir para gerar uma consciência crítica ou uma memória fiel uma visão universalista ou uma visão estreita e unilateral.

Na EaD o atendimento ao processo de orientação, realiza-se a partir da necessidade do aluno, que busca situar-se no contexto da aprendizagem. Neste caso, recursos tecnológicos são os intermediários do diálogo entre tutor e aluno. O tutor deve estar preparado a transmitir informações adequadas, favorecendo o processo de construção do conhecimento pelo próprio aluno. A orientação educativa no processo de tutoria considera como relevante as necessidades dos participantes e o contexto educativo dos mesmos. Daí o conceito de tutor vai alargando-se e mesclando-se com os conceitos de professor e educador (EMERENCIANO et al. 2002).

Na modalidade EaD, o processo de aprendizagem é manifestado de forma mediada na sua maior parte, por meio dos materiais instrucionais, das tecnologias da comunicação, das metodologias envolvidas em sua elaboração e principalmente, que essa mediação seja complementada pelo apoio de um sistema tutorial.

Neste sentido, o educador precisa integrar seu planejamento metodológico aos recursos tecnológicos disponíveis, com o objetivo de produzir materiais de dicção adequada, com vistas a promover o processo de assimilação dos conteúdos ministrados pelos educandos.

A produção de material para uso à distância tais como, apostilas, livros, CD-ROM, páginas *web*, teleconferências, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, atendem a diferentes lógicas de planejamento e produção, e a

necessidades de definição de linguagem adequada. Para alcançar estes objetivos é imprescindível que os professores responsáveis pela autoria dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar composta de profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas *web*, entre outras habilidades (COSTA, 2007, p. 09).

Vale ressaltar que um fator importante para um bom sistema de mediação em EaD é poder contar com professor/tutor atento, confiante e adaptado aos equipamentos, ou seja, que usa a mídia criativamente e mantém alto nível de interatividade com os estudantes, sendo por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem que a educação torna-se realidade para os alunos com a mediação dos tutores e professores, cuja, responsabilidade de todos é essencial para o sucesso da aprendizagem, e a avaliação ocorre continuamente nestes ambientes no desenvolvimento do ensino.

Os ambientes virtuais de aprendizagem estão sendo cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem do aluno. Esses ambientes exigem novas formas de interação e responsabilidade entre alunos, tutores e professores, permitindo que o acompanhamento do aluno não seja dissociado do processo contínuo de avaliação (PEREIRA, 2009, p. 71).

Delors (2005) complementa que existem *softwares* capazes de acompanhar e mensurar o desempenho dos alunos, registrando o progresso dos mesmos e fazendo recomendações conforme a necessidade. Ainda, o mesmo autor esclarece que para se utilizar desses sistemas, são exigidas grandes competências pedagógicas por parte do professor/tutor. Não cabe ao professor-tutor transmitir os conteúdos, mas auxiliar o aluno no planejamento de seus estudos em consonância às metodologias do curso, bem como reforçar o processo de autoaprendizagem, acompanhando-o em suas dificuldades e ajudando-o a sanar dúvidas (UDESC, 2001).

Dessa forma, é com a presença dos tutores na modalidade EaD, que a aprendizagem ocorre com a mediação deles, seja o tutor presencial que atende nos polos, como o tutor à distância, ambos trabalham juntos para um ensino-aprendizagem eficaz dos alunos, passando sempre as informações adequadas e com incentivo para o estudo e bom desempenho.

3. AS TIC (TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com Carvalho; Farias; Pinheiro (2013), uma vez constatado o avanço da EaD era necessário fornecer condições para que pudessem reconstruir a maneira de empregar informações nas tecnologias na educação e formação de professores, de modo a redirecionar o olhar para além da tecnologia que estavam habituados a utilizar e que pudessem identificar potencialidades e limitações de cada tecnologia, para melhor compreender como integrá-las às atividades.

A isso, Valente e Almeida (2007) doutrinam que:

O curso deveria criar condições para a compreensão de que a inserção de velhas e novas tecnologias nos processos de ensinar e aprender implica a identificação das características inerentes a cada tecnologia, no reconhecimento das intenções da atividade e na integração de distintas tecnologias segundo as condições contextuais e os objetivos pedagógicos, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e à atuação do professor (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

Dessa forma, diálogo e entendimento mútuos contribuíram para repensá-lo das condições do sistema educativo e das condições das tecnologias para o fomento da criação de novas práticas escolares, considerando o sujeito educativo como autor do processo de mudança dessas práticas: professores multiplicadores que atuam nos Núcleos de Tecnologia Educacional, cujo desempenho é preparar professores e assessorar as escolas para o uso pedagógico do computador; tutores do programa de formação de professores leigos Pro Formação; formadores de projeto TV Escola, cuja atuação era voltada ao uso educacional da televisão e do vídeo, conforme o programa do MEC (GONZALEZ, 2005).

Para esses profissionais, a formação deveria trazer entendimento aos desafios e potencialidades oferecidas pelas contribuições das tecnologias envolvidas nos programas, unindo tecnologias, mídias e linguagens com vista a proporcionar a criatividade, colaboração, a produção de conhecimentos e a autonomia na busca de informações significativas. Essas tecnologias de informação contribuíram enquanto instrumentos para: a expressão do pensamento, a

criatividade, a autoria, a produção de conhecimentos, a interação e o desenvolvimento da autonomia em relação à aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

A incorporação dessa nova tecnologia aos processos educacionais passa por compreender as características constitutivas desse novo meio, de suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados. Dessa forma faz-se necessário que o profissional (professor) utilize essa nova tecnologia na condição de portador e protagonista da ação, para que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências educativas expressivas e relevantes para os alunos.

Outro fator importante é que o uso dessas novas tecnologias de informação e comunicação proporcionou nova forma de classificar os países, baseado na produção de conhecimento e inovações tecnológicas. Carvalho; Farias e Pinheiro (2013) afirma que os centrais são os que produzem conhecimentos e inovações tecnológicas; os semiperiféricos aplicam o conhecimento e geram tecnologias para tarefas específicas; e os periféricos somente consomem as tecnologias produzidas em outros lugares. Essa divisão permite que países considerados semiperiféricos, como o Brasil, possuam centros de desenvolvimento tecnológicos (CORRÊA, 2007).

Os materiais, como, livro-texto, apostila, guia de estudos ou estudo de caso, usados para estudar na presença do professor, conservam sua importância, mesmo com as mais modernas tecnologias para a EaD. Os cursos por correspondência, assim, enviam material impresso aos alunos. Agora, já que não é necessário nenhum tipo de equipamento sofisticado para ser usado, a leitura continua um processo natural, e, dificilmente representa uma ameaça ou causa medo nos estudantes. É fácil de usar e portátil; o aluno pode voltar e avançar rapidamente de uma parte a outra do material (GONZALEZ, 2005).

Sendo ainda, o meio mais acessível de ensino a distância, o material impresso pode complementar outras tecnologias. Seu potencial contudo, dissociado de outras tecnologias torna-se limitado, para funcionar a distância. Ele deve, assim, ser pensado para complementar as funções do professor, como informar, motivar, controlar e avaliar. Deve, então, associar-se ao contexto de um serviço de apoio,

que proporciona ao aluno-cursista, a base necessária para superar dificuldades e dúvidas e buscar orientações necessárias ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

CONCLUSÃO

A educação a distância passa a existir como uma alternativa para superar restrições decorrentes a aula presencial. Muito tem se questionado sobre a metodologia utilizada, principalmente em consequência do desenvolvimento e do surgimento de novas tecnologias. Cada dia mais os meios de comunicação e os avanços tecnológicos fazem da educação a distância mais confiável e acessível. Maior intercâmbio, no espaço virtual, entre mestre e aprendiz criou condições para a realização de ensino e aprendizado em níveis próximos aos obtidos por meio das experiências presenciais. Novas tecnologias são atrativas, porém devem ser incorporados adequada e moderadamente, considerando as reais possibilidades de acesso. É necessário atender às demandas de formação e contínua atualização do docente. Porque a democratização do ensino requer professores com valores, conhecimentos, habilidades, competências que lhes permitam responder aos desafios apresentados. Desta forma a educação a distância passa a contribuir para que professores vençam as barreiras do espaço, tempo e da falta de recursos financeiros. Pois oferece oportunidades não apenas aos professores que se encontram distantes, mas também àqueles que não dispõem de condições de prosseguir na sua formação.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil: educação à distância o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education, 2009.

ARMENGOL, M. C. **Universidad sin Clases: Educación a Distancia em América Latina.** Caracas: OEA – UMA – Kapelusz. 1987.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, V.F.P.; FARIAS, K.C.; PINHEIRO, F. **As TICs na Educação a Distância**: As ferramentas fórum e diário na Plataforma Moodle como espaço de mediação entre discente e docente no grupo de trabalho em rede. Ponta Grossa: CIEPG-2013, 2013.

CORRÊA, J. **Educação à distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, C. J. Modelos de Educação Superior à distância e a implementação da Universidade Aberta do Brasil. IN: **Revista brasileira de Informática na Educação**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 9-16, maio/ ago. 2007.

COSTA, M. L. F (org). **Introdução à Educação à Distância** - Brasil - 2 Universidade Aberta. EDUEM, 2009.

DELORS, J. A. **Educação para o Século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

EMERENCIANO, M. do S. J.; SOUSA, C. A. L. de; FREITAS, L. G. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor**. Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) , 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=124&sid=120&tpl=printerview>>. Acesso em: 11 março. 2014.

FELIPE, A. A. C. **Ciência da informação e ambientes colaborativos aprendizagem**: um estudo de caso da Plataforma Moodle. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação à distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent., 2006.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. **Educação à distância sem segredo**. Curitiba: Ibpex, 2009.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PEREIRA, J. B. Os cursos superiores à distância e o sistema de tutoria. In: COSTA, Maria Luísa Furlan (org.). **Introdução à Educação à Distância – Brasil – Universidade Aberta**. EDUEM, 2009.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a plataforma moodle**. São Paulo: EduMed, 2007. Disponível em: <www2.unimep.br/endipe/1433p.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Metodologia da Educação à Distância**. Florianópolis. 2001.

VALENTE, A. J.; PRADO, E. M.; ALMEIDA, B. E. M. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores à distância e integração de mídia**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VALENTE, J. A. **Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica**. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999, pp. 01-27.